



ANAIS

MODELO DE REDE ABERTA DE INCUBAÇÃO DE BASE TECNOLÓGICA PARA O AGRONEGÓCIO

AMANDA MAIRA ROSOLEM

amanda.rosolem@unesp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS (FCAV)/UNESP JABOTICABAL

DAVID FERREIRA LOPES SANTOS

david.lopes@unesp.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

RESUMO: As incubadoras de empresas são mecanismos consolidados de geração de empreendimentos inovadores, apesar de serem muito estudadas o processo de incubação desses ambientes ainda carece de estudos aprofundados. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo desenvolver um modelo de rede aberta de incubação de base tecnológica para o agronegócio, estruturado como ambiente híbrido, com três objetivos específicos: criar uma plataforma digital com a trilha de incubação; desenvolver dois jogos de empreendedorismo; e gerar um banco de dados de rotas tecnológicas e dores das cadeias produtivas regionais. Os processos metodológicos foram definidos como uma pesquisa exploratória e qualitativa, conduzida pelo método de pesquisa-ação, tendo como objeto de estudo a Inova.Jab (FCAV/Unesp, Jaboticabal). Como resultados esperados, prevê-se a entrega de uma plataforma digital validada, dois jogos testados junto ao público-alvo e de um banco de dados estruturado de rotas tecnológicas, iniciando-se pela cadeia do amendoim. O cronograma contempla oito trimestres, distribuídos nas fases da metodologia: exploratória, aprofundada, de ação e de avaliação. Por fim, os recursos necessários são provenientes de dados primários institucionais e de financiamento junto à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo.

PALAVRAS CHAVE: Incubadora de Empresas, Inovação Aberta, Ecossistema de Inovação, Agtechs, Programa de Incubação

ABSTRACT: Business incubators are well-established mechanisms for fostering innovative ventures; however, despite extensive study, the incubation process within these environments remains underexplored. In light of this, the present study aims to develop an open incubation network model for technology-based businesses in agribusiness, structured as a hybrid environment, with three specific objectives: to create a digital platform featuring the incubation track; to develop two entrepreneurship games; and to generate a database of technological routes and pain points of local production chains. The methodological procedures were defined as exploratory and qualitative research conducted through action research with Inova.Jab (FCAV/Unesp, Jaboticabal) as the object of study. As expected results, the delivery of a validated digital platform, two games tested with the target audience, and a structured database of technological routes—beginning with the peanut production chain—are anticipated. The schedule spans eight quarters, distributed across the methodological phases: exploratory, in-depth, action, and evaluation. Lastly, the necessary resources come from institutional primary data and funding provided by the São Paulo State Secretariat of Science, Technology and Innovation.

KEY WORDS: Business Incubator, Open Innovation, Innovation Ecosystem, Agtechs, Incubation Program

1. INTRODUÇÃO

As incubadoras de empresas surgiram nos Estados Unidos da América (EUA) em 1959 com o objetivo de compartilhar recursos entre empresas e, portanto, baratear custos (Anprotec, 2016). No cenário nacional elas surgiram em 1985 através de novas políticas científicas e tecnológicas (Antunes et al., 2019) como o Programa de Apoio aos Parques Tecnológicos do CNPq que buscava a criação de empresas de base tecnológicas e, consequentemente, gerar transferência de tecnologia das universidades para o setor produtivo (Anprotec, 2019).

Mais especificamente para as incubadoras foi iniciado no ano de 1998 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas – PNI com forma de incentivar o movimento das incubadoras no Brasil (Anprotec, 2019).

Elas são mecanismos de geração de empreendimentos inovadores no Brasil, assim como as aceleradores, *coworkings*, *living labs* e outros (Anprotec, 2019). No último mapeamento realizado pela Anprotec (2019) foram mapeadas 363 incubadoras ativas no país, o que mostra a grande capilaridade de atuação desses ambientes, apesar de haver uma centralização na região Sudeste e Sul.

As incubadoras de empresas possuem grande relevância pela atuação direta com os novos empreendimentos, através do processo de incubação realizado com as empresas incubadas. Na incubação ocorrem treinamentos, assessorias, mentorias, networking, exposição em eventos, apoio na captação de recursos, dentre outros (Anprotec, 2019). Apesar de ser um processo essencial para as incubadoras o processo de incubação possui muitas lacunas dentro da literatura (Machado, Silva e Bizzotto, 2017; Machado, Catapan e Sousa, 2020).

Pensando nisso, é importante que as incubadoras estudem e desenvolvam seu processo de incubação visando gerar uma melhor experiência para as empresas incubadas e buscando ter melhores resultados, como aumento na quantidade de empresas graduadas, impacto no desenvolvimento regional através da geração de empregos e renda, melhoria na sobrevivência de empresas de pequeno porte, dentre outros (Anprotec, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um modelo de rede aberta de incubação de empresas de base tecnológica para o agronegócio. Espera-se que esse modelo seja estruturado como um ambiente híbrido, físico e digital, capaz de integrar diferentes ambientes de inovação, promover a colaboração entre múltiplos atores e ampliar a geração de novos empreendimentos de base tecnológica.

Em complemento ao objetivo geral da pesquisa foi elaborado três objetivos específicos que são parte da rede aberta de incubação:

- i) criar uma **plataforma digital** contendo a trilha de incubação para o desenvolvimento de novos empreendimentos de base tecnológica ligados as cadeias produtivas do agronegócio (*agtechs*);
- ii) desenvolver a estrutura de dois **jogos de empreendedorismo** como forma de incentivo a criação de novos negócios tecnológicos pela comunidade local;
- iii) gerar uma base de dados com **rotas tecnológicas** para o agronegócio regional e dores das cadeias produtivas locais possibilitando a prospecção de novos negócios tecnológicos.

Como materialização desse modelo, será desenvolvida uma plataforma digital prevista como objetivo específico I. Ela será destinada a operacionalizar a rede proposta, apoiando a prospecção de oportunidades, a articulação dos agentes do ecossistema e o desenvolvimento de novos negócios tecnológicos.

2. REVISÃO TEÓRICA

As incubadoras de empresas surgiram por volta de 1959 na cidade de Nova Iorque com o objetivo de compartilhar recursos físicos para reduzir custos. Com o tempo as incubadoras de empresas foram evoluindo e ganhando novas características, por isso hoje elas são classificadas em três gerações: a 1ª geração oferece apenas o compartilhamento de local físico; a 2ª geração agrega os programas de desenvolvimento de empresas; e a 3ª geração completa às características anteriores com o networking (Anprotec, 2016).

Já no Brasil as iniciativas surgiram a partir de 1985, com as mudanças das políticas científicas e tecnológicas, acarretando maiores interações entre as universidades e o setor produtivo (Antunes et al., 2019). Diante desse cenário, a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) foi criada em 1985 com o foco de desenvolver incubadoras e parques tecnológicos no Brasil (Antunes et al., 2019).

As incubadoras são ótimas ferramentas para o desenvolvimento do ecossistema empresarial e para a geração de negócios inovadores. Os programas de incubação auxiliam os empreendedores na manutenção de seus negócios e estimulam o desenvolvimento local sustentável (Anprotec, 2016). As incubadoras de base tecnológica abrigam negócios de produtos, processos e serviços derivados de pesquisas científicas (Machado, Silva e Bizzotto, 2017). Por isso são ferramentas de transferência de tecnologia entre a esfera universitária e a indústria, promovendo a ciência, tecnologia e inovação e melhoram a performance das empresas incubadas através da conexão em rede (Mansano e Pereira, 2016).

No último mapeamento realizado pela Anprotec (2019) há no Brasil 363 incubadoras ativas, com grande destaque para os estados de São Paulo (57), Rio Grande do Sul (40) e Minas Gerais (37), mostrando uma certa predominância nas regiões Sudeste (132) e Sul (100) do país. O mapeamento também mostrou a dominância de universidades como mantenedoras desses ambientes com 61%, juntando as estaduais (8%), privadas (18%) e federais (35%). Os seguimentos com maior atuação foram o de tecnologia da informação e comunicação (79,3%), agronegócio (41,32%) e saúde e ciências da vida (25,6%).

Os programas de incubação são realizados pelas incubadoras, e outros ambientes de inovação, com o intuito de promover o desenvolvimento dos negócios incubados. Segundo Anprotec (2019) os serviços mais oferecidos nesses programas são: treinamentos e capacitações, auxílio em networking, apoio no desenvolvimento de produtos e serviços, assessorias (marketing, gestão e propriedade intelectual), participação em eventos e rodadas de negócios, apoio na captação e aplicação de recursos e oferta de mentorias. Os autores ainda elencam alguns resultados principais como o aumento da taxa de sobrevivência de empresas de pequeno porte, apoio no desenvolvimento regional pela geração de emprego e renda, aumento da interação entre o setor empresarial e as instituições acadêmicas, dentre outros.

Os modelos de gestão de incubadora vêm sendo desenvolvidos desde 1985 no âmbito internacional sendo mapeados em torno de 17 modelos até 2012 (Machado, Silva e Bizzotto, 2017). Contudo, o processo de incubação é pouco detalhado nesses modelos mesmo sendo um dos aspectos mais importantes para as incubadoras, não tendo o detalhamento de quais serviços devem ser aplicados considerando as especificidades do ecossistema local, da região e as necessidades específicas da incubadora (Machado, Silva e Bizzotto, 2017; Machado, Catapan e Sousa, 2020). Para os autores, não existem diretrizes bem definidas de como medir a eficácia e eficiência dos processos de incubação nem quais

métricas de desempenho devem ser usadas. Dessa forma, é possível entender que apesar de ser um processo importante a incubação ainda precisa de estudos mais aprofundados.

As incubadoras são promotoras de inovação, através da transferência de tecnologia da esfera universitária para a esfera empresarial e para a esfera governamental fazendo acontecer na prática o modelo da tríplice hélice (Bencke et al., 2018). Segundo Etzkowitz (2003) nesse modelo as três esferas (governo, indústria e universidade) interagem entre si criando um sistema de inovação para o desenvolvimento regional.

Contudo, as incubadoras podem ir além da tríplice hélice se aproximando do conceito de inovação aberta de Chesbrough (2003) na obra *Open Innovation: the new imperative for creating and profiting from technology*. O autor trás que a inovação pode ser gerada dentro da empresa ou vir de fora através do estabelecimento de parcerias para o seu desenvolvimento, ou seja, pode ser utilizado fluxos internos e externos de conhecimento para desenvolver inovação e expandir mercados (Anprotec, 2019). Essas parcerias podem ser realizadas com universidades, centros de pesquisas e startups. Portanto, quando as incubadoras incentivam a atuação conjunta de empresas e startups para o desenvolvimento de novas tecnologias ocorre na prática o conceito de inovação aberta.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com foco no objetivo deste estudo, desenvolver um modelo de rede aberta de incubação para o agronegócio, enquanto estrutura física e digital integrando diferentes ambientes de inovação de forma a agregar múltiplos atores e competências, é definido os procedimentos metodológicos da pesquisa.

Segundo a classificação feita Sellitz, Jahoda E Deutsch (1974) esta pesquisa é de natureza exploratória, determinado como um estudo cujo a finalidade é descobrir ideias e soluções para o fenômeno estudado.

Segue-se a abordagem qualitativa, na qual o objetivo é explicar ou descrever um evento ou situação (Freitas e Jabbour, 2011). Segundo Godoy (1995) a abordagem qualitativa é uma das formas de estudar fenômenos que envolvem humanos e suas relações sociais. Segundo o autor, um fenômeno é mais bem entendido no contexto em que ocorre e no qual faz parte, devendo, então, o pesquisador ir a campo para entender o fenômeno a partir das perspectivas das pessoas envolvidas e, assim, fazer a coleta de dados.

Neste estudo escolheu-se realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa com finalidade aplicada e caminho de investigação denominado pesquisa-ação tendo como objeto de estudo uma incubadora de empresas de base tecnológica de terceira geração dos segmentos agronegócio, biotecnologia, promoção da biodiversidade e gestão e TI (tecnologia da informação) pertencente a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária (FCAV)/Unesp, campus Jaboticabal, denominada Inova.Jab.

3.1. Pesquisa-ação

A pesquisa-ação é definida por Godoy, Bandeira-Mello e Silva (2010) como “uma estratégia de condução de pesquisa aplicada de natureza participativa”. Segundo os autores, a pesquisa-ação é focada em gerar diagnóstico, identificação de problemas e as suas soluções.

Thiollent (1998) diz que o planejamento da pesquisa-ação é algo flexível e o roteiro definido em sua obra deve ser considerado como um ponto de partida, podendo ser adaptado em função das circunstâncias e da dinâmica dos pesquisadores. Portanto, a pesquisa-ação não possui uma estrutura rígida (Godoy, Bandeira-Mello e Silva, 2010), mas é possível

definir quatro fases principais (Susman e Evered, 1978; Thiollent, 1997; Godoy, Bandeira-Mello e Silva, 2010):

- Fase exploratória: realizar o diagnóstico da situação, identificando os problemas a serem resolvidos e a capacidade de ação e intervenção;
- Fase de pesquisa aprofundada: momento focado na coleta de dados;
- Fase de ação: é a fase de planejamento das ações a serem tomadas;
- Fase de avaliação: finalização da pesquisa com a definição do conhecimento adquirido e adaptação das ações.

A pesquisa seguirá as quatro etapas definidas para a metodologia de pesquisa-ação. A Fase de Ação inclui o planejamento e aplicação das atividades, por isso ela foi dividida em várias etapas sequenciais de forma a ocorrer a criação dos conceitos e aplicação na plataforma digital logo em seguida, ou seja, um conceito é criado e inserido na plataforma prontamente, como mostra a Figura 1.

Figura 1. Etapas da Fase de Ação da pesquisa.



Fonte: Gerada por ChatGPT em 26 de junho de 2026.

A plataforma virtual será desenvolvida por uma empresa especializada em desenvolvimento de software e plataformas digitais. Dentro da pesquisa será definido como deve ser a plataforma, quais suas funcionalidades, como será o processo de incubação, a estrutura dos dois jogos de empreendedorismo e a definição das rotas tecnológicas do agronegócio regionais. Já a empresa fica responsável por definir a arquitetura e tecnologias de frontend, backend, bancos de dados, infraestrutura de hospedagem e integração de módulos específicos.

3.2. Objeto de Estudo

Esta pesquisa tem como objetivo de estudo a Incubadora de Base Tecnológica de Jaboticabal – Inova.Jab, incubadora da FCAV, como base para o desenvolvimento da rede aberta de incubação. Usando como referência seu processo de incubação e as demais atividades realizadas com o ecossistema de inovação regional.

A Inova.Jab foi criada através de uma ideia surgida em um evento de inovação da universidade no ano de 2017, por meio da iniciativa de três pós-graduandos. Sua criação oficial se deu através da aprovação em congregação no ano de 2018 e a partir disso deu início a sua instalação no antigo setor de sericultura do campus.

Ela é uma incubadora de empresas de base tecnológica e é classificada como incubadora de terceira geração, portanto oferece aos seus incubados instalações físicas (coworking, sala

de reuniões, copa, banheiros e secretária), programas de desenvolvimento de negócios e networking.

A Inova.Jab atua em setores econômicos específicos: agronegócio, biotecnologia, promoção da biodiversidade e gestão e TI, que são as principais áreas de expertise da FCAV. Desde sua criação, a Inova.Jab passou pelo desenvolvimento de seus processos internos, incluindo o processo de seleção de incubados, a jornada de incubação, estabelecimento de parcerias estratégicas, criação e organização de eventos, ações administrativas e de marketing,

Em 2024 a incubadora passa pelo processo de credenciamento na Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, sendo oficialmente uma incubadora credenciada no Sistema Paulista de Ambientes de Inovação (SPA). Nesse processo de credenciamento alguns pontos da incubadora foram repensados, como o organograma, MVV (missão, visão e valores) e o programa de incubação.

Ainda em 2024 foi elaborado a nova jornada de incubação da Inova.Jab focada no desenvolvimento dos negócios incubados. A Figura 2 mostra o atual programa de incubação, denominado Jornada do Incubado, desenvolvido pela equipe da incubadora. A partir dessa jornada será elaborado o modelo de rede aberta de incubação de negócios tecnológicos e em seguida a plataforma digital que possibilitara a gestão facilitada e unificada da Jornada do Incubado pela equipe da incubadora.

Figura 2. Atual programa de incubação da Inova.Jab.



Fonte: Inova.Jab, 2025.

No momento a Inova.Jab consta com 11 empresas incubadas, sendo 3 na fase de Ideação, 3 na Modelagem de Negócios e 5 na Validação da Inovação. A área do agronegócio predomina com 5 negócios, seguida da biotecnologia com 3 e gestão e TI possui 2. Esses incubados ajudaram na validação da plataforma digital, tendo suas empresas cadastradas e seus representantes como usuários para testar as funcionalidades como incubado.

A Inova.Jab consta com uma entidade gestora, sendo atualmente a Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão – Funep. A fundação foi criada em 1979 e é classificada como uma entidade de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos ou de fins não econômicos com autonomia didática-científica, administrativa, financeira, patrimonial e operacional (Funep, 2026). A Funep atua na viabilização de projetos de pesquisa, cursos de especialização e extensão universitária.

Além disso, a Inova.Jab consta com o apoio da Agência Unesp de Inovação (AUIN), na qual a incubadora foi oficializada no ano de 2024. A AUIN é o órgão da Unesp responsável em promover, articular e apoiar atividade de inovação, empreendedorismo e

proteção do conhecimento, através da valorização das pesquisas desenvolvidas, transferência de tecnologias, licenciamento de patentes e criação de ambientes de inovação (AUIN, 2026). A AUIN poderá auxiliar no processo de registro da plataforma no INPI através da sua equipe de propriedade intelectual.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Com a execução da pesquisa espera-se construir 3 grandes produtos: a rede aberta de incubação em formato de plataforma digital pronta e validada; 2 jogos de empreendedorismo e o banco de Dados com as rotas tecnológicas para o agronegócio regional juntamente com as dores das cadeias produtivas locais.

A plataforma digital é o principal produto, pois ela é a forma de aplicação da rede aberta de incubação de empresas de base tecnológicas para o agronegócio, contendo como funcionalidade a trilha de incubação das empresas, área de networking entre diferentes atores do ecossistema de inovação, espaço para eventos e publicação de desafios de inovação. Além disso ela incorpora os outros dois produtos dentro de si: os dois jogos de empreendedorismo e o banco de dados com as rotas tecnológicas para o agronegócio regional.

Em cada produto espera se alcançar resultados qualitativos e quantitativos, destrinchados no Quadro 1.

Quadro 1. Resultados esperados para a pesquisa.

Objetivo Específico	Produtos Gerado	Resultados Qualitativos	Resultados Quantitativos
Criar uma plataforma digital contendo a trilha de incubação para o desenvolvimento de novos empreendimentos de base tecnológica ligados as cadeias produtivas do agronegócio (<i>agtechs</i>)	Plataforma digital desenvolvida e validada, com a trilha de incubação implementada	Plataforma com a jornada de incubação operacionalizada digitalmente e validada junto aos usuários: equipe Inova.Jab e a empresas incubadas reais. Além dos módulos de networking, eventos e desafios de inovação implementados e testados pelos usuários finais.	Nº de módulos/funcionalidades da trilha implementados (meta: 100% dos previstos no desenho conceitual); nº de empresas/usuários-piloto que testaram a plataforma (mín. 5 incubados); nº de ciclos de validação com stakeholders (mín. 2); taxa de aprovação dos testes de usabilidade (meta: >80%).
Desenvolver a estrutura de dois jogos de empreendedorismo como forma de incentivo a criação de novos negócios tecnológicos pela comunidade local	Game 1 - O Empreendedor Científico Game 2 - Transformando a Pesquisa em Negócio	Jogos estruturados, testados e ajustados a partir de rodadas de validação com o público-alvo; jogos integrados à plataforma digital	Nº de participantes nos testes (10–20 por jogo); nº de rodadas de teste e ajuste (mín. 2 por jogo); nº de ideias/conceitos de negócio gerados durante os testes;

		como ferramenta de estímulo ao empreendedorismo o tecnológico.	taxa de satisfação dos participantes (meta: >80%).
Gerar uma base de dados com rotas tecnológicas para o agronegócio regional e dores das cadeias produtivas locais	Banco de dados estruturado de rotas tecnológicas e dores das cadeias produtivas	Catálogo de rotas tecnológicas organizado por cadeia produtiva (amendoim, cana e outras de relevância regional), com dores mapeadas junto a atores da cadeia; base integrada à plataforma digital como insumo para prospecção de <i>agtechs</i>	Nº de cadeias produtivas mapeadas (mín. 1: amendoim); nº de rotas tecnológicas catalogadas; nº de entrevistas/levantamentos de dores realizados; nº de registros consolidados no banco de dados.

Fonte: elaboração própria.

5. CRONOGRAMA E RECURSOS

5.1. Cronograma

O cronograma de desenvolvimento da pesquisa é apresentado no Quadro 2 com as macros atividades a serem realizadas e o tempo em meses dedicada a cada uma delas.

Quadro 2. Cronograma de desenvolvimento da pesquisa.

FASES	ATIVIDADES	TRIMESTRE							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Exploratória	Diagnóstico da situação, identificação dos problemas e a capacidade de ação e intervenção								
Pesquisa Aprofundada	coleta de dados e revisão bibliográfica								
Ação (planejamento + intervenção)	Criação do modelo de rede aberta de incubação								
	Desenvolvimento dos jogos de empreendedorismo								

	Geração do banco de dados com as rotas tecnológicas								
	Desenvolvimento da plataforma digital								
	Validação da Plataforma								
Avaliação	Definição do conhecimento adquirido, registro das ações realizadas e os resultados alcançados								

Fonte: elaboração própria.

5.2. Recursos

Os recursos necessários para a realização da pesquisa são basicamente dois: dados primários sobre o processo de incubação da Inova.Jab e recursos financeiros para o desenvolvimento da plataforma digital pela empresa especializada.

Os dados primários serão coletados a partir da análise de documentos oficiais da incubadora como relatórios de gestão, projetos de cadastramento, regimento interno, modelo de gestão, manual de incubação, dentre outros. Esses documentos são fornecidos pela equipe da incubadora e analisados para extração dos dados primários.

Já os recursos financeiros para o desenvolvimento da plataforma digital advêm de um projeto da própria Inova.Jab junto a Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, processo nº 008.00000382/2025-12.

REFERÊNCIAS

- ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores no Brasil. Brasília: ANPROTEC, 2019.
- ANPROTEC. Estudo de impacto econômico segmento de incubadoras de empresas do Brasil. Anprotec, 2016. Disponível em: https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/18072016-Estudo_ANPROTEC_v6.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2026.
- ANTUNES, L. G. R. et al. Modelo de Negócio de Incubadoras de Empresas: Revisão de Escopo. RASI. Volta Redonda/RJ, v. 5, n. 2, pp. 144-161, mai/ago. 2019.
- AUIN. Conheça a AUIN. Agência Unesp de Inovação, 2026. Disponível em: <https://auin.unesp.br/conheca-a-auin/>. Acesso em: 24 de julho de 2026.
- BENCKE, F. F., et al. A tríplice Hélice e a Construção de Ambientes de Inovação: o caso da incubadora tecnológica de Luzerna/SC. Desenvolvimento em Questão, v. 16, n. 43, p. 609–639, abr./jun. 2018.
- CHESBROUGH, H. **Open Innovation: the new imperative for creating and profiting from technology**. Boston: Harvard Business School Press, 2003.
- ETZKOWITZ, H. Innovation in innovation: the Triple Helix of university-industry-government relations. Social Science Information, Londres, v. 42, n. 3, pp. 293-337, 2003.
- FREITAS, W. R. S. e JABBOUR, C. J. C. Utilizando Estudo De Caso(S) Como Estratégia De Pesquisa Qualitativa: Boas Práticas E Sugestões. Estudo & Debate, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.
- FUNEP. Quem somos. Funep, 2026. Disponível em: <https://www.funep.org.br/institucional/a-funep/>. Acesso em: 24 de julho de 2026.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2ª edição. São Paulo, 2010.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, maio-jun. 1995.
- INOVA.JAB. Relatório de Gestão 2024/2025. Inova.Jab, 2025. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/#!/inovajab>. Acesso em: 24 de julho de 2026.
- MACHADO, A. B.; CATAPAN, A. H.; SOUSA, M. J. Management models for business incubators. International Journal of Technology Diffusion, v.11, n.2, p.33-44. 2020.
- MACHADO, A. B.; SILVA, A. R. L.; BIZZOTTO, C. E. N. Mapping of management model for business incubator. Journal of Business and Management, v. 19, n. 5, pp. 28-34, maio. 2017.
- MANSANO, F. H.; PEREIRA, M. F. Business incubators as support mechanisms for the economic development: case of Maringá's technology incubator. International Journal of Innovation, v. 4, n. 1, pp. 23-32, jan./jun. 2016.
- SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EDUSP, 1974.

ANAIS

SUSMAN, G. I., EVERED, R. D. An assessment of the scientific merits of action research. *Administrative Science Quarterly*, v. 23, n.4, p.582-603.1978.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

THIOLLENT, M.; SOARES, V. M. S. The subject os interdisciplinarity in the production engineering. *International Conference on Education Engineering*. Rio de Janeiro, ago. 1998.